

A EXPERIÊNCIA DA PRECARIEDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO – BANCÁRIOS DE SÃO PAULO.

Esdras Fred Rodrigues Seleguin, Gionanni Antônio Alves Pinto – Sociologia - Ciências Sociais – Departamento de Sociologia e Antropologia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciência – Campus Marília.

Nosso objetivo é investigar a experiência da precariedade e precarização sobre a categoria dos trabalhadores bancários em São Paulo, buscando apreender no plano objetivo e subjetivo, a ‘construção’ da sua superfluidade salarial. A partir de uma interessante sugestão heurística (de Nadya Guimarães no livro “Caminhos Cruzados – Estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores”).

Desta forma, o objetivo geral é relacionar as estratégias de reestruturação produtiva das empresas às trajetórias dos trabalhadores, articulando, mudança intra-organizacional aos resultados dessa, que se expressa, não apenas na trajetória da firma, mas dos indivíduos que ainda estão ocupados. Portanto, buscaremos apreender a experiência da precariedade e da precarização não apenas a partir da dinâmica do processo de trabalho reestruturado, mas dos mercados de trabalho e para além deles (no caso dos demitidos).

Para isso utilizaremos a categoria de *experiência* – desdobrada em *experiência vivida e experiência percebida* – sugerida por E.P. Thompson, e incorporaremos as determinações de tempo e espaço, apresentadas por Guimarães como elementos endógenos de uma *sociologia do desemprego*.

Mas, o que propomos é sugerir uma sociologia da precarização, que aborde não apenas o que se passa com aqueles que foram desligados no curso do processo de reestruturação capitalista, ou seja qual o destino dos que foram desligados do banco no curso desse processo, porém procurar apreender a experiência daqueles que estão imersos em processos de reestruturação, e, portanto, diante do *espectro* de sua superfluidade salarial e a experiência dos poucos que conseguiram sobreviver ao ajuste, permanecendo empregados nos ambientes produtivos reestruturados.

Para tanto usaremos de entrevistas, com uma coorte de empregados e ex-empregados (e de uma metodologia quantitativa baseada em análises empíricas dos dados da Rais-Migra, fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego), procuraremos apreender suas experiências – objetivas e subjetivas – de precariedade e de precarização e suas trajetórias de inserção na divisão social do trabalho.

É importante elaborar uma metodologia de investigação social que consiga compor indicadores *qualitativos* e *quantitativos* de precarização social do mundo do trabalho e que abranjam, na mesma medida, dimensões sócio-espaciais deste processo de ofensiva do capital.

Por um lado, uma sucessão de análises transversais de contingentes de trabalhadores empregados e de estoques de desempregados em firmas do setor bancário. Nesse caso, o recurso de técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa é indispensável. Utilizaremos metodologias de análise quantitativa, bases de dados sócio-estatísticos como RAIS/PME e indicadores do IBGE/DIEESE/SEADE, além de técnicas qualitativas como entrevistas e história oral.

Por outro lado, podemos investir em analisar destinos de trabalhadores sujeitos a experiência comuns no mercado de trabalho, coorte de trabalhadores, seja através de sucessivas “fotografias”, reiterando análises transversais, ou ainda buscando descobrir trajetórias típicas de agregados de indivíduos, percursos comuns no mercado de trabalho, ao modo de uma verdadeira análise longitudinal.

Nesse caso, a utilização da Rais-Migra, que lança mão de registros administrativos do Ministério do Trabalho, é indispensável como fonte de dados empíricos para apreender tendências objetivas de trajetórias ocupacionais. Na verdade, o desafio metodológico é articular técnicas de investigação social que ligue, descrições e análises sobre mudanças nas firmas ao estudo das trajetórias dos trabalhadores.

Seguindo a trilha analítica de Nadya Guimarães, que sugere uma abordagem nova para articular estratégias de empresas e trajetória de trabalhadores (no que seria uma sociologia do desemprego), pretendemos sugerir um objeto que constitua uma *sociologia da precarização* e elaborar, na mesma direção, uma metodologia de investigação social plural, na mobilização de técnicas de pesquisa e na sua reformatação para tratar do nexo problemático trabalho precário/precarizado e subjetividade de coortes de trabalhadores.

Para tanto, este projeto visa constituir uma maior aproximação (e síntese) destas reflexões do tema.

Propõe-se na metodologia incorporar uma perspectiva plural e crítica. Como salientamos, ensaia a elaboração de uma metodologia específica de pesquisa, para lidar com o nexo trabalho precário/subjetividade, articulado através da categoria *experiência*.

O desafio maior é articular análise empírica e novas ferramentas categoriais capazes de construir uma interpretação concreta de fenômenos sociais novos do mundo do trabalho.

Assim, por ainda termos nosso trabalho em seu início, podemos apenas tomar como base nossas perspectivas e leituras através de uma ampla bibliografia sobre o tema e discussões sobre o assunto, que nos leva a crer ser o mundo do trabalho uma temática estimulante, que apesar de muito bem explorada em nossa área, sempre admite novas perspectivas e abordagens, onde buscamos no múltiplo que o assunto nos permite, construir várias interfaces de nosso objeto de investigação baseado no tema do Trabalho, Reestruturação produtiva, Precarização e Subjetividade.

Referência Bibliográfica:

GUIMARÃES, Nadya Araújo (2004) *Caminhos Cruzados – Estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores*, Editora 34, São Paulo.

THOMPSON, Edward P. (1963) *A Formação da Classe Operária Inglesa*, Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro.

Bolsa: CNPq / PIBIC